

Pela democratização do uso dos espaços públicos

Ação fiscalizatória do CREA-PR conscientiza sociedade sobre importância de observar e aplicar normas de acessibilidade

Por Daniela Licht

Implantada pelo CREA-PR desde 2007, a fiscalização de acessibilidade conscientiza os profissionais das áreas afetas à Engenharia e à sociedade como um todo sobre a obrigatoriedade e a importância do atendimento às normas de acessibilidade.

O Departamento de Fiscalização (DEFIS) do Conselho, registra 195 ações nos últimos quatro anos, realizadas em todo Paraná pelos seus agentes de fiscalização da modalidade Engenharia Civil. Em campo, os fiscais verificam o atendimento aos itens mínimos de acessibilidade conforme exigência da legislação (Decreto-lei 5296, de 2 de dezembro de 2004). No foco, edifícios públicos, comerciais, de uso coletivo, com grande circulação de pessoas, instituições de ensino, hospitais, mobiliário, espaços urbanos e sistemas de transporte coletivo.

“O processo de fiscalização é uma iniciativa do CREA-PR, através do DEFIS, mas também pode ser executado a partir de demandas externas, como da sociedade ou de órgãos como o Ministério Público”, explica a gerente do DEFIS, Vanessa Moura.

Entre estas ações, ela cita a fiscalização no Aeroporto Internacional Afonso Pena, em Curitiba (ver box) e no Aeroporto Internacional de Foz do Iguaçu, executadas em 2012, em virtude dos preparativos para a Copa do Mundo 2014, bem como a fiscalização das instituições de ensino em todo o Estado. “Podemos constatar que ao longo dos anos, a ação do CREA-PR começa a surtir resultados, pois diversas instituições realizaram adequações em suas estruturas a partir desta fiscalização orientativa, como ocorreu no caso do Aeroporto Internacional Afonso Pena”, diz Vanessa.

Para 2013, o DEFIS desempenhará ações específicas na área de acessibilidade urbana e hospitalar, planejadas para o período de abril a agosto. “Com essa proposta, o CREA-PR modifica a percepção das pessoas quanto a necessidade de democratização dos espaços de maneira geral, o que é facilitado quando as normas de acessibilidade são plenamente cumpridas”, encerra. ▀

Aeroporto Afonso Pena mostra avanços na acessibilidade



Foto: Divulgação

Realizada inicialmente em 2007, a fiscalização no Aeroporto Internacional Afonso Pena foi repetida em 2012, acompanhada por representantes do CREA-PR, da Infraero, e de diversas entidades.

Na área de 6 milhões de m² e terminal de passageiros com 43.939 m² foram verificadas calçadas (guias rebaixadas), coletores (grades e ralos), estacionamento, elevadores, plataforma elevatória, escadas, rampas, corrimão e guarda corpo, portas, sanitários e vestiários (bacia sanitária e lavatório) e mobiliário interno (superfícies para refeições, bebedouros, telefones e máquinas de atendimento automático).

Os resultados comprovaram que as adequações sugeridas em 2007 foram implantadas. “A fiscalização possibilitou a inclusão e o atendimento de necessidades além dos itens normativos. Essa interface entre profissionais projetistas e pessoas que vivenciam as dificuldades, permite adequar a infraestrutura pensando no atendimento às normas e no conforto do usuário”, resume a gerente de empreendimentos do Aeroporto Internacional Afonso Pena, engenheira civil Angela Cristina Bahr. ▀

De perto, ninguém é normal

Super Normais debate a inclusão da pessoa com deficiência de maneira leve e bem humorada

Por Daniela Licht

Quatro amigos, tão normais, que de normais não têm nada. Juntos, idealizaram o projeto Super Normais, para levar ao grande público uma visão bem humorada e surpreendente sobre a inclusão da pessoa com deficiência.

“A proposta é usar as tiras de história em quadrinhos como plataforma principal de difusão dessa postura mais madura em relação à inclusão da pessoa com deficiência”, explica o designer Rafael Camargo, responsável por ilustrar as histórias do grupo, composto ainda pela consultora Mirella Prosdócimo (que assumiu a Secretaria da Pessoa com Deficiência da atual gestão do prefeito Gustavo Fruet), pelo jornalista Rafael Bonfim e pelo cientista social Manoel Negraes.

Além disso, os Super Normais ministram palestras sobre a inclusão da pessoa com deficiência. “O assunto é visto erroneamente como restrito a quem está próximo a esse contexto”, diz Rafael Bonfim, cadeirante desde o seu primeiro dia de vida, hoje com 30 anos. “Queremos democratizar a discussão, levando a inclusão para qualquer ambiente e abordando o tema de forma mais holística”, completa.

A iniciativa já rendeu frutos positivos, como a conquista de 1,2 mil seguidores do site do projeto – www.supernormais.com.br – e audiência média de seis mil leitores semanais. A próxima etapa é tornar o projeto viável financeiramente. Para isso, o grupo pre-

Foto: Divulgação



tende vender camisetas, adesivos, agendas e canecas, aplicando a marca e os personagens do projeto.

“Nosso grande desafio é inaugurar uma nova forma de debate sobre a inclusão da pessoa com deficiência”, finaliza Bonfim. ▶

